

Já foram dados passos importantes, cujo efeito imediato foi a eliminação dos subsídios na manutenção dos grandes estoques, já refletido no mercado internacional em novos patamares médios de preços, fator de peso na recomposição da renda do produtor. Mas outras formas de subsídios ainda persistem — créditos de longo prazo à comercialização, ajudas diretas ao produtor norte-americano —, porém com o compromisso de um tempo para reduções significativas.

Tudo isso pode ser um bom sinal, mas precisamos estar atentos ao que poderá acontecer caso ocorra uma retração no mercado e os estoques se elevem além do normal, já que o produtor dos países desenvolvidos está hoje mais livre para produzir e corre atrás das atuais oportunidades de mercado, através do aumento de sua produção.

Considerações sobre o FNA

Os resultados do Fórum são aguardados pelo setor com muita expectativa, porque vivemos um momento de mudanças. A agropecuária, após décadas de grande intervenção do governo, se sente desprotegida. O governo tem dificuldades para definir as regras futuras, não dá mais proteção de crédito nem oferece o suporte de pesquisa e infra-estrutura, mas ainda cobra muito imposto e mantém excessivos controles sobre o comércio. O Fórum tem a responsabilidade de dar uma resposta a essas questões, desenvolver um modelo alternativo de crédito, pesquisa, comercialização, desregulamentação e promoção externa dos produtos.

Na articulação dos Grupos Temáticos de Tecnologia, Mecanização e de Grãos, foi criado o Programa Renda Real, que visa à difusão de conceitos de rentabilidade na agricultura; constituição de banco de dados regionais sobre o índice de perdas de grãos nas culturas de soja, milho e sorgo e conscientização de produtores e técnicos sobre a importância de minimizar perdas ao longo da cadeia produtiva, tornando a atividade agrícola mais competitiva.

Inicialmente, foram escolhidas quatro regiões, denominadas pólos disseminadores, para iniciar as ações propostas: área de atuação da Fundação ABC (PR), da Fundação MT (MT), da Federarroz (RS) e da Comigo (GO).

O Programa Renda Real promoverá cursos de treinamento para agricultores, técnicos e operadores de colheitadeiras de forma sistemática ao longo de três safras, quando se espera, a partir de sua experiência nas regiões pólos, ampliar o programa para as demais regiões brasileiras.

Portanto, o FNA já começou a produzir resultados antes mesmo de concluir seu trabalho, através da mobilização de entidades, técnicos e produtores, num processo que visa a otimizar os fatores de produção necessários para permanência de nossos produtos no mercado globalizado e altamente competitivo.

GRUPO TEMÁTICO FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Patrimônio inalienável

ATAIDE ALVES

O aumento da produtividade e a melhoria da distribuição de renda são conseqüências dos investimentos em formação profissional, tornando a força de trabalho mais flexível em sua adaptação ao mercado como um todo.

A preocupação constitucional de tratar as questões de formação profissional através de entidades diretamente ligadas ao meio rural traz em si uma das medidas mais louváveis do poder público.

Precisamos considerar as vantagens dessa postura, que são incontáveis, e os resultados positivos obtidos com o objetivo primordial de contribuir com ações concretas e claras no processo de desenvolvimento do trabalhador rural brasileiro, com vistas ao alcance da plenitude de sua cidadania. Elas marcam uma posição muito destacada no quadro social brasileiro.

A formação profissional como componente do sistema de ensino é importante no aspecto complementar da educação do homem brasileiro, e deve estar inserida em uma linha de raciocínio estratégico voltada para o amanhã. Na fase de planejamento, as ações devem ter, em primeiro plano, o homem como cidadão integrante da sociedade e formador da nação brasileira. O potencial desta nação refletirá o grau de importância dado ao processo educacional, à medida que possa constatar a qualidade de vida que oferece aos seus cidadãos.

ATAIDE ALVES é presidente do Senar. Coordenador do Grupo Temático Formação Profissional no FNA.

A partir desta reflexão, a presença do Senar neste cenário já se constitui num referencial de ações práticas que, desde 1993, vêm sendo demandadas através de uma administração que em seu conjunto contempla simultaneamente a gestão tripartite e paritária — trabalhador, patrões e governo —, a administração democratizada e a parceria social. Tudo isso voltado especificamente para o homem rural em toda a dimensão social, política e econômica de sua cidadania. Isso porque, ao ver o homem rural como sujeito e objeto do desenvolvimento no instante em que o educa, o organiza comunitariamente e o forma e qualifica profissionalmente, está ao mesmo tempo tornando-o mais cidadão e efetivamente construindo-o como um agente produtivo capaz de produzir mais e melhor. As positivas conseqüências desse processo evidentemente incrementarão o conjunto do setor agrícola e alavancarão a economia como um todo, tornando o país mais rico e competitivo. Estamos em tempo de discussões e projetos de *educação para a competitividade*. A administração democratizada e a parceria social, com a mais ampla capilaridade nos 26 estados da Federação, permeiam *pari passu* cada cidadão, cada comunidade, cada sindicato, cada espaço produtivo da base social, política e econômica da sociedade brasileira. É essa educação, definitivamente, o instrumento que conduz do discurso à prática as propostas para promoção e alcance do desenvolvimento desejado.

Independentemente de ideologias ou posicionamentos políticos, as ações e iniciativas da formação profissional merecem louvor e devem ser analisadas como processo de incorporação de conhecimentos e habilidades que são inalienáveis, concorrendo para o engrandecimento do patrimônio pessoal do trabalhador rural.

Fórum Nacional da Agricultura - FNA

Dentro dessas premissas, o compromisso do Senar se reveste de significativa importância para o desenvolvimento da agricultura brasileira, cabendo aos responsáveis pela execução do trabalho rural posicionarem-se de uma forma equilibrada na condução desse processo, com a convicção de que estarão envolvidos em atividades onde o principal referencial de trabalho são as linhas comportamentais e atitudinais do ser humano.

GRUPO TEMÁTICO SERINGUEIRA

O novo papel do Estado

CARLOS ALBERTO DE BRITO SOARES

A cadeia produtiva da borracha natural se divide da seguinte forma:

a) Indústria pesada (pneumáticos)

- Faturamento: aproximadamente US$3 bilhões.
- Empregos diretos: 14 mil.
- Quatro grandes empresas: Goodyear, Pirelli, Michelin e Dridgestone/Firestone, responsáveis por aproximadamente 85% do consumo total de borracha natural.
- Três empresas menores: Rinaldi, Maggion e Levorin.
- Entidade associativa: Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip) — a Michelin não faz parte da associação.

b) Indústria leve

Artefatos de borracha:

- Faturamento: US$2,7 bilhões.
- Empregos diretos: 60 mil.
- Diversificada: somente em São Paulo, são aproximadamente 600 empresas, que produzem peças de metal/borracha, correias, coxins, material médico-hospitalar, calçados, colas etc.
- Entidades associativas: Associação Brasileira das Indústrias de Artefatos de Borracha (Abiarb) — 90% das indústrias; Associação Nacional dos Fabricantes de Artefato de Borracha (Anfab) e Sindicato das Indústrias de Borracha do Rio Grande do Sul (Sonborsul).

Recauchutadores:

- Faturamento: US$480 milhões.
- Empregos diretos: 10 mil.
- Entidades: Associação Nacional dos Recauchutadores e Associação das Empresas de Recauchutagem do Estado de São Paulo.

c) Produtores de borracha natural

A produção de borracha natural se divide entre o cultivo racional, espalhado em mais de 12 estados brasileiros e responsável por aproximadamente 90% da produção de borracha natural, e o extrativismo da região amazônica.

- Faturamento: US$130 milhões.
- Empregos diretos no cultivo: 70 mil no campo.

CARLOS ALBERTO DE BRITO SOARES é diretor de heveicultura da Sociedade Rural Brasileira. Coordenador do Grupo Temático Seringueira no FNA.